

Obituário de Manoel Toscano de Britto

★ Recife, 01-03-1945

† Paulista, 20-10-2010

Glauco Alves Pereira e Gilmar Beserra de Farias*

Em 20 de novembro de 2010, silenciou-se um canto pelos pássaros. Manoel Toscano de Britto, o Badu, excepcional conhecedor das aves, faleceu vítima de insuficiência respiratória e ataque cardíaco fulminante, sendo sepultado no dia seguinte, no cemitério da cidade do Paulista, em Pernambuco.

Badu era profissional da área de turismo, mas foi na Ornitologia que deixou seu mais importante legado. Ele e Gustavo Pacheco, também da área de turismo, fundaram a Associação dos Observadores de Aves de Pernambuco (OAP), em 1986, nas dependências do Museu de História Natural do Zoológico de Dois Irmãos, em Recife, onde Gustavo era diretor. Naquela época, outros grupos de observação de aves existiam, principalmente o Clube de Observadores de Aves Nacional (COA-RS), fundado em 1974. Com a união dos núcleos estaduais o COA - Nacional passou a atuar em 1984.

Apesar de amador, Badu deixou um currículo invejável na ornitologia, sendo co-autor de três listas de aves do estado de Pernambuco (Farias *et al.*, 1995, 2000a, 2002), sendo a primeira, a *Lista preliminar das aves do estado de Pernambuco*, citada por Sick (1997, p. 137) em seu livro *Ornitologia Brasileira*. Outros trabalhos também foram realizados em parceria com outros pesquisadores, como a descoberta da pomba-antártica *Chionis alba* em Pernambuco (Farias *et al.* 1994), também citado por Sick (1997). Realizou inventário das aves da cidade do Recife (Farias *et al.* 2000b), do Parque Dois Irmãos (Correia *et al.* 1991), do Açude de Apipucos (Pereira *et al.* 2009), do Espaço Ciência (Periquito *et al.* 2009), do município de Bonito (Farias *et al.* 2009) e do Jardim Botânico do Recife (Pereira *et al.* em preparação), entre outros trabalhos de pesquisa.

Além de assíduo observador de aves, Badu era um entusiasta em tudo o que tivesse ligação com a ornitologia. Como hábito frequente, circulava entre os sebos no Centro do Recife à procura de referências de aves. Era comum chegar a sua casa para encontrá-lo escutando o som dos pássaros. Sua geladeira era decorada, de cima a baixo, com pequenas aves-ímãs. Um cômodo da casa era reservado para sua coleção ornitológica particular, recheada de referências escritas, sonoras, fotográficas e iconográficas de aves - tudo meticulosamente arrumado. "Se você me pede algo daqui, eu vou buscar, não procurar", dizia ele sobre o seu invejável senso de organização. Como contador de piadas "profissional", não faltava em seu repertório anedotas em que o tema principal fosse aves. Até poesias ornitológicas existiam em sua vasta cultura popular. Coletar avidamente os nomes vernáculos de aves e os seus significados em diferentes regiões do estado também era sua paixão. A maior parte desse conhecimento foi publicado em *Aves de Pernambuco e seus nomes populares* (Farias *et al.* 2002), um trabalho de pesquisa de praticamente toda a sua vida. Ainda sobre nomenclatura vernácula das aves, pesquisou a percepção que alunos de uma escola da zona rural de Gravatá tinham sobre as aves (Guimarães *et al.* 2006) e documentou as espécies em Pernambu-

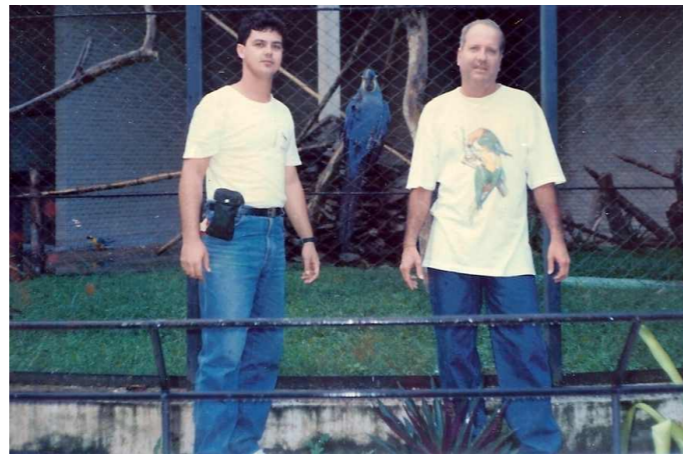


Figura 1 - Badu e Gustavo Pacheco no Zoológico de Dois Irmãos na década de 1980 (Acervo da OAP).

co com mais nomes populares, sendo a vencedora a *Tangara cayana*, com 41 diferentes nomes (Brito & Pereira 2006). Também investigou as espécies de aves silvestres comercializadas em feiras livres da Região Metropolitana do Recife, averiguando durante cinco anos esse comércio clandestino (Pereira & Brito 2005).

Além da contribuição em trabalhos científicos, Badu tinha grande interesse na divulgação e popularização da ornitologia. Participou de diversos encontros, mesas redondas, reportagens em jornais locais, programas de rádio e de TV, onde, com simplicidade e objetividade, colocava o seu ponto de vista crítico. Em algumas era exigente e irônico com a burocracia e ineficiência das penalidades atribuídas aos crimes ambientais. Uma das maiores alegrias que ele teve nesse processo de divulgação da ornitologia para todos foi a celebração do Dia da Ave em sua cidade natal, Gravatá, no agreste pernambucano. Participamos com ele ativamente de uma série de palestras para alunos do Ensino Fundamental sobre diversos aspectos da vida das aves, em outubro de 2000.

Mas, para chegar a esse nível de conhecimento e oratória, foram dedicados muitos anos de leitura, debates, idas ao campo e, principalmente, esforço, pois no início de sua trajetória poucas pessoas se envolviam com a observação de aves no país. Em Pernambuco, Badu conheceu no início dos anos de 1980 o professor e ornitólogo Galileu Coelho, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Em pouco tempo, percorreram diversas localidades, levantando e conhecendo a riqueza de espécies de aves. Na época não se tinha os recursos atuais. As vocalizações eram registradas em gravadores de rolos, e os guias de campo eram escassos, salvo o *Aves do Brasil*, de Dalgas Frish (1981).

Pouco a pouco, a OAP foi se tornando um reduto de estudantes de Biologia que, interessados cada vez mais pelas aves, utilizavam uma metodologia de coletas de dados mais precisas, atribuindo valor científico e acadêmico aos trabalhos apresentados em encontros acadêmicos, como o Congresso Brasileiro de Ornitologia de 1994, em Recife. Embora a OAP ocupasse agora destaque no meio científico, o lado popular da atividade de observação con-



Figura 2 - Badu e Gustavo Pacheco observando aves (Foto: Gilmar Farias).

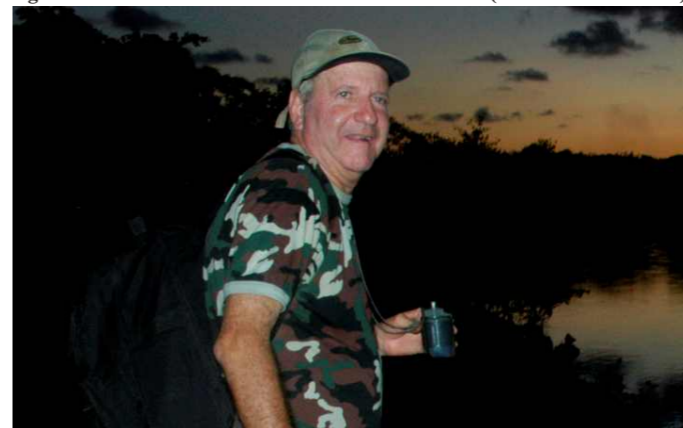


Figura 4 - Badu observando aves no Parque dos Manguezais, em Recife, ano de 2004 (Foto: Kleber de Burgos).

tinuou cada vez mais forte, congregando membros com formações completamente distintas. Eram médicos, advogados, sociólogos e agrônomos saindo para observar aves em uma época que, no Brasil, não se falava em turismo de observação de aves. Nos anos de 1990, Badu foi praticamente o primeiro orientador de campo dos atuais membros da OAP, naquela época estudantes de Biologia, e hoje Mestres e/ou Doutores, alguns professores universitários.

Com o passar dos anos, na sua condição de diabético, Badu desenvolveu problemas cardíacos e de visão, porém mesmo assim nunca perdeu o bom humor que lhe era característico. No período em que esteve internado no Hospital Geral Otávio de Freitas, em Recife, Badu passava boa parte do tempo contando anedotas para os funcionários, e se dedicava a fazer a listagem das aves que conseguia registrar nos arredores do hospital, sendo muitas dessas espécies detectadas por meio de suas vozes. Segundo o médico e também membro da OAP Afonso Amorim, esse espírito forte ajudou Badu a encarar as adversidades da enfermidade. Porém, como todos nós temos que partir um dia, chegou o dia de nosso ilustre amigo, que teve que nos deixar para seu descanso.

Algo interessante é que Badu, em suas histórias rotineiras, uma vez falou, em tom de brincadeira, que queria escutar o canto das aves até em sua hora de partir. Não por coincidência, no corredor anexo ao salão onde estava sendo realizado seu velório, havia três gaiolas penduradas, pertencentes ao funcionário do cemitério, abrigando um papa-capim *Sporophila nigricollis*, um sebito *Coebeba flaveola* e um canário-do-império *Serinus canarius*. Na hora do sepultamento, os amigos da OAP, vizinhos e sua esposa Leonice puderam testemunhar a chegada de alguns indivíduos de anu-branco *Guira guira*, cantando fortemente bem próximo ao jazigo. Talvez se despedissem do velho ornitólogo, ou quem sabe, anunciassem pospositamente a sua passagem para uma nova fase, como Badu, o amigo das aves, assim desejou.

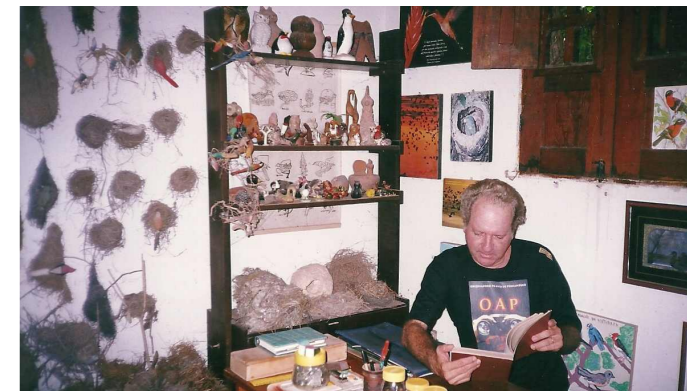


Figura 3 - Badu em seu escritório, em Paulista-PE (Foto: Gilmar Farias).



Figura 5 - Expedição da OAP à Serra da Passira, em Passira-PE, ano de 2005. Da esquerda para a direita Kleber de Burgos, Afonso Amorim, Mauricio Periquito e Badu (Foto: Kleber de Burgos).

Referências Bibliográficas:

- Brito, M.T. & G.A. Pereira (2006) Relação das cinco espécies de aves do estado de Pernambuco com mais nomes populares. *Atualidades Ornitológicas* 129: 14-15.
- Correia, J.M.S., G.L. Pacheco & M.T. Brito (1991) Levantamento da ornitofauna da Mata de Dois Irmãos, Recife/Pernambuco. In: Congresso Nordestino de Ecologia, 4, 1991, Recife. *Resumos...* Recife: SNE.
- Farias, G.B., M.T. Brito, G. L. Pacheco, W.R. Telino-Júnior & R.M. Lyra-Neves (1994) Nota sobre a ocorrência da "Pomba-antártica" *Chionis alba* (Charadriiformes-Chionidae) para o estado de Pernambuco. In: Congresso Brasileiro de Ornitologia, 4. *Resumos...* Recife: UFRPE/SBO.
- Farias, G.B., M.T. Brito & G.L. Pacheco (1995) *Lista Preliminar das aves do estado de Pernambuco*. Recife: Observadores de Aves de Pernambuco.
- Farias, G.B., M.T. Brito & G.L. Pacheco (2000a) *Aves de Pernambuco e seus nomes populares*. Recife: Editora Universitária da UFPE.
- Farias, G.B., M.T. Brito & G.L. Pacheco (2000b) *Aves*, p.73-80. In: Vasconcelos, R. F. A. & Bezerra, O. G. (Eds.). *Atlas ambiental da cidade do Recife*. PCR/SPUMA/LICEU, Recife, Brasil.
- Farias, G.B., M.T. Brito & G.L. Pacheco (2002) *Registros Ornitológicos de Pernambuco*. Recife: Observadores de Aves de Pernambuco.
- Farias, G.B., G.A. Pereira, S.M. Dantas, E.T.S. Vasconcelos, K. Burgos, M.T. Brito, G.L. Pacheco & E. Guimarães. (2009) *Aves observadas no município de Bonito, Pernambuco, Brasil*. *Atualidades Ornitológicas* 150: 41-45.
- Frisch, J.D. (1981) *Aves Brasileiras*, v. 1. São Paulo: Dalgas Ecoltec.
- Guimarães, E., G.A. Pereira, M.T. Brito, R.M. Silva & S.M. Dantas (2006) Percepção da avifauna por alunos de uma escola rural no Agreste do estado de Pernambuco, Brasil. *Atualidades Ornitológicas* 132: 12-13.
- Pereira, G.A. & M.T. Brito (2005) Diversidade de aves silvestres brasileiras comercializadas nas feiras livres da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco. *Atualidades Ornitológicas* 126: 14.
- Pereira, G.A., M.T. Brito, M.C. Periquito & K. Burgos (2009) *Aves do Açude de Apipucos*, p. 115-135. In: Burgos, K.; Arantes, E. (Orgs.). *Açude de Apipucos: História e ecologia*. Recife: Companhia Editora de Pernambuco.
- Pereira, G.A., M.T. Brito & M.C. Periquito (em preparação) *Aves do Jardim Botânico do Recife*.
- Periquito, M.C., G.A. Pereira & M.T. Brito (2008) *Aves no manguezal do Espaço Ciência, Olinda, Pernambuco*. *Atualidades Ornitológicas* 145: 36-38.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

* Observadores de Aves de Pernambuco - OAP